



# CAPÍTULO 5

## COVID-19: AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA VIDA DE MULHERES BRASILEIRAS

**Claudia Melo do Carmo Vasques de Aguiar**

Claudiamelo.contato.@gmail.com

**Cintia Batista Lopes**

cintiablopess@gmail.com

**Meg Gomes Martins de Ávila**

coordpsicomaua@gmail.com

### RESUMO

O isolamento social aplicado em diversos países como medida de enfrentamento da covid-19 provocou alterações físicas, cognitivas, comportamentais e emocionais na vida de muitas mulheres. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo descrever as consequências do isolamento social na vida da mulher brasileira, durante a pandemia de Covid-19. Para isto, utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, com natureza aplicada e abordagem qualitativa, no que diz respeito aos seus objetivos, a pesquisa foi classificada como descritiva. As bases de dados utilizadas foram Biblioteca Virtual da Saúde, Periódicos, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, Google acadêmico e repositórios. As principais consequências encontradas e que se destacaram foram: sobrecarga doméstica, aumento da jornada de trabalho e violência doméstica e de gênero repercutindo em problemas psicológicos. Por fim, aponta-se a necessidade de mais pesquisas sobre a temática a fim de elaborar estratégias e intervenções para reduzir os efeitos deletérios da pandemia de covid-19 e isolamento social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19. Isolamento Social. Mulheres.

### 1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho refere-se à Covid-19 e elenca as consequências do isolamento social na vida de mulheres brasileiras que torna as pessoas mais suscetíveis a alterações físicas, cognitivas, comportamentais e emocionais (que não necessariamente estão relacionadas ao quadro clínico de uma doença) (ZHANG, 2020). Este tema é parte do campo da psicologia e está circunscrito na área da psicologia social, especificamente da mulher brasileira.

A pandemia de COVID-19 acometeu as mais diversas camadas sociais do Brasil, o qual foi o primeiro país da América Latina com caso confirmado (SOUZA; SOUZA; PRACIANO, 2022). Trouxe também diversos fatores que favorecem alterações na condição de vida das pessoas, a exemplo o isolamento social e suas repercussões, inclusive na



empregabilidade e sustento de muitos (RANSING *et al.*, 2020). Segundo, Silva *et al* (2021) o isolamento social pode propiciar distúrbios psicológicos, considerando a interrupção repentina do seguimento contínuo da vida acelerada da sociedade. Além disso, evidências apontam expressivos impactos emocionais passíveis de desenvolvimento durante um período de isolamento social, tais como irritabilidade, insônia, baixa concentração, indecisão, deterioração, estresse pós-traumático e ideação suicida, o que comprova a desestabilização emocional, que independe do desenvolvimento do quadro infeccioso e sintomatológico.

A relevância desta pesquisa se caracteriza com base na pesquisa sobre os impactos psicológicos, realizada por Serafim *et al* (2021) pela Universidade de São Paulo (USP,) entre maio e junho de 2020. A pesquisa realizou um estudo com homens e mulheres de várias regiões do país e constatou-se que as mulheres foram as mais afetadas pela pandemia de covid-19, respondendo por 40,5% de sintomas de depressão, 34,9% de ansiedade e 37,3% de estresse. Elas também obtiveram o maior sofrimento psíquico e emocional, por conta das condições sociais vivenciadas, como jornada de trabalho e cuidados em casa, educação dos filhos e manutenção da família.

Diante deste cenário, questiona-se quais as principais consequências do isolamento social na vida das mulheres brasileiras durante a pandemia de Covid-19? Hipotetiza-se que o isolamento social, ocasionado pela Covid-19, gerou diversas consequências na vida das mulheres, acarretando em mudanças na rotina, nas relações e na instabilidade emocional, física e psicológica.

Este trabalho tem como objetivo descrever as principais consequências do isolamento social na vida das mulheres brasileiras durante a pandemia de Covid-19. Para isto, caracterizou-se a pandemia de Covid-19 e isolamento social. Em seguida, apontou como o isolamento social pode afetar as mulheres e por fim, criou-se uma tabela destacando as principais consequências do isolamento social.

Para estudar este tema, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material. A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (SOUSA *et al.*, 2021). Quanto à natureza, se classifica como básica, em relação à sua forma de abordagem como qualitativa, no que diz respeito aos seus



objetivos, a pesquisa foi classificada como descritiva e quanto aos procedimentos técnicos como levantamento.

A coleta de dados foi processada a partir de levantamento bibliográfico por consulta realizada nas plataformas digitais como Biblioteca Virtual da Saúde, Periódicos, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, Google acadêmico e repositórios. Os descritores utilizados foram: Covid-19, isolamento social e mulheres. Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos nos critérios de inclusão artigos que atendem a temática, trabalhos com texto completo disponível, artigos em inglês e português. Critérios de exclusão: artigos que não atendem a temática da pesquisa, documentos de projetos, comunicados, notas técnicas, cartilhas e artigos não disponíveis para acesso na íntegra.

## **2 PANDEMIA DE COVID-19 E O ISOLAMENTO SOCIAL**

A doença de *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19) é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (Schuchmann *et al.*, 2020). Teve seus primeiros registros na cidade chinesa de *Wuhan*, capital da província de *Hubei*, em dezembro de 2019. Em 11 de março de 2020, por causa desta doença, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia (SOUZA, 2020). De acordo com Brasil (2020), o primeiro caso confirmado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020. Em 17 de março, ocorreu o primeiro óbito pela doença no país e em 24 de abril, o Brasil já ocupava a 11ª posição no *ranking* dos países com o maior número de óbitos.

Segundo Hammerschmidt e Santana (2020), o Brasil adotou medidas de enfrentamento para combater a disseminação do vírus, como o isolamento social, distanciamento social e quarentena. O isolamento social é classificado por Hortulanus (2006) como um ato voluntário ou involuntário de se manter os indivíduos isolados do convívio com outros indivíduos ou com a sociedade. Segundo Wilder-smith e Freedman (2020), o isolamento social se destacou como um fenômeno de grande impacto por se destacar como um fator de risco que leva o indivíduo à solidão e ao tédio crônicos e quando prolongado excessivamente pode ter efeitos prejudiciais no bem-estar físico e mental.

## **3 ISOLAMENTO SOCIAL E MULHERES**

Os impactos eliciados pela pandemia de Covid-19 que levou os governos mundiais a consolidar medidas efetivas como o isolamento social, provocaram, segundo Camargo (2019), efeitos indiretos, como o comprometimento da saúde mental do público feminino.



Canto (2020) relata que quando os primeiros países adotaram o isolamento social, a ONU Mulheres publicou um alerta mundial, advertindo autoridades competentes sobre a forma como a pandemia de Covid-19 e o isolamento social poderiam afetar as mulheres, como, por exemplo, na sobrecarga de trabalhos domésticos. A mesma autora afirma que toda crise social, geralmente atinge com mais intensidade as mulheres. Em consonância com esse pensamento, Almeida (2020), constatou que as mulheres tiveram uma prevalência maior de fatores de risco que se intensificaram durante a pandemia, incluindo sobrecarga ambiental, transtornos depressivos e ansiedade.

Deste modo, as medidas como o isolamento social, geraram grande repercussão e transformações intensas nas rotinas, casas e trabalhos de várias mulheres. Diante dos riscos disseminados, esse isolamento pode acarretar o rompimento de rotinas individuais e familiares e crise no sistema produtivo e econômico (TAYLOR, 2019). Além disso, Matias *et al* (2020) afirma que o isolamento agravou a solidão de pessoas que já viviam em situação de vulnerabilidade psicológica, provocando problemas de saúde duradouros.

#### 4 PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA VIDA DE MULHERS BRASILEIRAS

O isolamento social provocou, segundo Pereira *et al* (2020), além de impactos na esfera social e no âmbito econômico, um abalo na dimensão emocional dos indivíduos. Ao que diz respeito as mulheres, a tabela 1 elenca os achados das principais consequências do isolamento social na vida e, consecutivamente, os impactos psicológicos emergentes:

**Tabela 1:** Consequências do isolamento social e impactos psicológicos

Consequências	Impactos psicológicos
Sobrecarga doméstica	Estresse; Ansiedade; Depressão; Transtornos de humor.
Aumento da jornada de trabalho	Esgotamento emocional; Estresse.
Violência doméstica e de gênero	Ansiedade; Depressão.

**Fonte:** elaborada pelas autoras

Conforme apresentado na tabela 1, o isolamento social eliciou uma série de consequências que impactaram a vida de muitas mulheres, afetando a esfera biopsicossocial,



desde a rotina e relacionamentos interpessoais a problemas psicológicos. Não obstante, Camargo (2021), em sua pesquisa, apresentou um quadro com os impactos do isolamento social em homens e mulheres. Evidenciou que 83% das mulheres ficaram mais estressadas ou ansiosas com os cuidados com a família ou com a casa. 71% sentiram que aumentaram as exigências e obrigações na sua casa. 59% ficaram mais estressados por questões profissionais. Além disso, 64,5% das mulheres relataram que as responsabilidades com as funções domésticas dificultaram a realização do trabalho profissional. Através dessa pesquisa, percebe-se o quantitativo de mulheres que tiveram impactos em diversa áreas de suas vidas.

Diante desse cenário, destacam-se as diferentes situações vivenciadas pelas mulheres, conforme aponta Monteiro *et al* (2020), como a sobrecarga de tarefas domésticas que pode penalizar, desproporcionalmente muitas trabalhadoras, causando uma carga maior de mulheres demitidas de seus postos de trabalho. Outra situação vivenciada por muitas mulheres foi maior permanência de convivência com os agressores. A Justiça do Estado do Rio de Janeiro informou que mais 50% dos casos foram registrados violência doméstica desde o momento em que o confinamento se tornou inevitável (BERTON, 2020).

Em uma pesquisa realizada por Monteiro *et al* (2020), foi evidenciado que houve um aumento da violência doméstica, principalmente relacionada à violência de gênero com o isolamento social e apontando que o agressor é sempre alguém próximo. Além disso, houve a diminuição da rede de proteção, a impossibilidade de contato, devido ao isolamento social, e a paralização de serviços por conta da pandemia.

Deste modo, percebe-se que as mulheres precisaram se adaptar a uma nova realidade frente as demandas que surgiram. Precisaram se reinventar e equilibrar todas as funções dentro de um mesmo ambiente.

#### **4.1 Sobrecarga doméstica**

Diante do contexto pandêmico, Lemos, Barbosa e Monzato (2021) relataram que muitas empresas suspenderam total ou parcialmente suas atividades, outras optaram pela modalidade de *home office*. Isso gerou impactos imediatos na força de trabalho, atingindo, de forma desigual, diferentes grupos. Os grupos mais afetados segundo Barbosa, Costa e Hechsher (2020), foram: jovens, pretos, mulheres e pessoas menos escolarizados.

Nesse cenário, as mulheres que passaram a trabalhar *home office* e aquelas que perderam o emprego frente à crise, precisaram se adaptar à uma nova realidade. Uma dessas realidades foi passar mais tempo em casa juntamente com os demais membros da família, e,



consequentemente, houve uma intensificação nos trabalhos domésticos, conforme uma pesquisa divulgada pelo IBGE (2020) que constatou uma porcentagem de 92,2% na taxa de realização de afazeres domésticos pelas mulheres contra 78,2% dos homens. Pode-se afirmar que os afazeres domésticos, segundo Modesto, Souza e Rodrigues (2020), englobam cuidar dos filhos, da casa, de membros familiares, cozinhar, lavar, auxiliar em tarefas educacionais, entre outras, o que favorece uma sobrecarga para as mulheres.

Assim, a sobrecarga em si se destaca para Oliveira, Cavazotte e Paciello (2013) como eliciadora de estresse, depressão, hipertensão, ansiedade, transtornos de humor e abuso de substâncias.

#### **4.2 Aumento das jornadas de trabalho**

As jornadas de trabalho, durante a pandemia, geraram um processo de esgotamento emocional, por uma dificuldade de equilíbrio trabalho *versus* família, sobretudo para as mulheres (MODESTO; SOUZA; RODRIGUES, 2020). Já para Canavêz; Farias e Luczinski (2021), devido ao isolamento, as mulheres que trabalharam em *home office*, nas empresas ou na rua, tiveram suas jornadas diárias intensificadas por um trabalho ininterrupto, sem fronteiras nítidas entre casa, emprego e escola, sendo este duplicado e até multiplicado. Essas mulheres que, além dos desafios, nos papéis de mulher, mãe, filha, amiga, companheira, dona de casa, e tantos outros, também se esforçaram em jornadas exaustivas (KOIKE; AIKAWA, 2022).

Uma pesquisa realizada por Bridi *et al* (2020) que obteve 906 respondentes, sendo 613 do sexo feminino, constatou que, durante a pandemia, para muitas mulheres, houve um aumento de horas trabalhadas e de dias trabalhados semanalmente. Desta maneira, as pessoas estavam trabalhando por mais de 8 horas diárias e de 6 a 7 dias por semana. Essas longas jornadas de trabalho e horas extraordinárias podem provocar estresse, perturbações do sono e outros fatores de risco comportamentais e fisiológicos (PARKS *et al.*, 2011).

Outro impacto negativo pela jornada de trabalho manifesta-se na esfera da saúde mental conduzindo à fadiga crônica, ao burnout, depressão e neuroticismo (ZIEMSKA *et al.*, 2013). Esses fatores chamam a atenção para os cuidados com a saúde mental, pois o aumento da jornada de trabalho pode ocasionar muitos impactos psicológicos, como Burnout, que está ligada à vida profissional do indivíduo e traz como sintomas o esgotamento físico e mental, podendo causar problemas cardíacos, depressão, transtornos do sono e ansiedade (MODESTO; SOUZA; RODRIGUES, 2020).



### 4.3 Aumento das violências doméstica e de gênero

A pandemia evidenciou a desigualdade embutida na sociedade, carregada pela construção de estereótipo de gênero feminino associada às mulheres à sensibilidade, às capacidades instintivas e intuitivas, opondo-as às questões universais, racionais, políticas e culturais (VIEIRA *et al.*, 2020). Uma das principais consequências do isolamento social na vida de mulheres brasileira está ligada a violência de gênero, a qual, engloba todos os tipos de violência contra a mulher com base no pertencimento ao sexo feminino e que transcende os limites das relações familiares, domésticas e afetivas (MAREY-CASTRO; DEL-POZO-TRIVIÑO, 2020).

Diante disso, Barroso e Gama (2020), através do relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD (2020), destacaram uma vulnerabilidade maior das mulheres diante de qualquer crise que acarrete perda ou redução de renda, principalmente relacionada ao gênero, pois as mulheres ganham menos, têm menos acesso a benefícios previdenciários, são maioria dentre as famílias monoparentais, estão mais representadas no mercado informal de trabalho e suas taxas de pobreza são mais altas. A violência de gênero tem grande probabilidade de resultar no desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático ou outros problemas psicológicos, como ansiedade e depressão (LÓPEZ-HERNÁNDEZ, RUBIO-AMORES, 2020). Essas questões situacionais se revelaram na pandemia de forma nítida e repercutiram na vida das mulheres com grandes impactos.

Outro tipo de consequência atrelada a violência de gênero é a doméstica que também foi um fator de destaque durante a pandemia, embora as evidências a respeito dos impactos do isolamento sobre a violência doméstica e familiar sejam incipientes, notícias divulgadas na mídia e relatórios de organizações internacionais apontam para o aumento desse tipo de violência (PETERMAN *et al.*, 2020). Acontece que no isolamento, com maior frequência, as mulheres são vigiadas e impedidas de conversar com familiares e amigos, o que amplia a margem de ação para a manipulação psicológica (VIEIRA *et al.*, 2020). Entende-se que é comum que as mulheres estejam expostas ao perigo enquanto são obrigadas a se recolherem ao ambiente doméstico. Deste modo, pode-se analisar que a convivência permanente e restritiva gerada pela política de isolamento social não atuou apenas como causa das situações de violência, mas também como um fator agravante responsável pelo aumento das incidências neste contexto, sobretudo porque essa forma de violência tem na esfera doméstica o seu epicentro (ALENCAR, 2020).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo descrever as principais consequências do isolamento social na vida da mulher brasileira durante a pandemia de Covid-19. Os achados deste trabalho apresentados na tabela 1 e no decorrer do texto, permitiram evidenciar as principais consequências do isolamento social que afetaram aspectos das rotinas de várias mulheres, correspondendo a sobrecarga doméstica e aumento das jornadas de trabalhos, refletindo em impactos psicológicos como ansiedade e estresse.

Diante do exposto, evidenciou-se a necessidade de ampliar a discussão sobre os riscos do isolamento social na vida das mulheres, principalmente nas questões psicológicas, pois as consequências não findaram com a pandemia, mas reverberaram em muitos lares, em muitas mulheres, provocando comportamentos disfuncionais e sofrimentos.

Portanto, faz-se necessário o incentivo de pesquisas voltadas para estudos destinados às consequências do isolamento social, sendo, deste modo, fundamental elaborar estratégias e intervenções, a fim de reduzir os efeitos deletérios da pandemia, diminuindo ou impedindo o surgimento de ansiedade, estresse, medo e exaustão mental ocasionados pela sobrecarga doméstica, jornada de trabalho excessiva, violência doméstica e de gênero, durante a pandemia.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on women's mental health. **Arch Womens Ment Health**, v. 23, n. 6, p. 741-748, Dec. 2020. Doi: 10.1007/s00737-020-01092-2 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7707813/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- ALENCAR, Joana Luiza Oliveira *et al.* **Políticas públicas e violência baseada no gênero durante a pandemia da Covid-19: ações presentes, ausentes e recomendadas.** 2020. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10100/1/NT\\_78\\_Disoc\\_Políticas%20Publicas%20e%20Violencia%20Baseada%20no%20Genero%20Durante%20a%20Pandemia%20Da%20Covid\\_19.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10100/1/NT_78_Disoc_Políticas%20Publicas%20e%20Violencia%20Baseada%20no%20Genero%20Durante%20a%20Pandemia%20Da%20Covid_19.pdf). Acesso em: 13 out. 2022.
- BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda; COSTA, Joana Simões de Melo; HECKSHER, Marcos Dantas. **Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: Ampliação de desigualdades já existentes?** 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10186>. Acesso em: 11 out. 2022.
- BARROSO, Hayeska Costa; GAMA, Mariah Sá Barreto. A crise tem rosto de mulher: como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos da pandemia do COVID-19 para as mulheres no Brasil. **Revista do CEAM**, v. 6, n. 1, p. 84-94, 25 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3953300>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/31883>. Acesso em: 11 out. 2022.



BERTON, E. França colocará vítimas de violência doméstica em hotéis. **Agência Brasil**, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.abc.com.br/saude/noticia/2020-03/franca-colocara-vitimas-de-violencia-domestica-em-hoteis>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública [**homepage on the Internet**]. Brasília: Boletim COE COVID-19 no. 13: Situação epidemiológica--Doença pelo coronavírus 2019. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/21/BE13---Boletim-do-COE.pdf>. Acesso em: 25 jun 2022.

BRIDI, Maria Aparecida et al. O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19. **Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade**, 2020. Disponível em: [https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos\\_2020/ARTIGO\\_REMIR.pdf](https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf). Acesso em: 15 nov. 2022.

CANAVÊZ, Fernanda; FARIAS, Camila Peixoto; LUCZINSKI, Giovana Fagundes. A pandemia de Covid-19 narrada por mulheres: o que dizem as profissionais de saúde? **Saúde em Debate**, v. 45, p. 112-123, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/7QwqQkJfNDPG5HnqS5cxqRK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2022.

CAMARGO, Amanda Figueiredo. **Os impactos do isolamento social em mulheres executivas e mães em trabalho home office no cenário de pandemia de COVID-19**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/31399#:~:text=Entre%20os%20principais%20impactos%20observados,como%20estresse%2C%20ansiedade%20e%20ins%C3%B4nia.> Acesso em: 20 out. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022

HORTULANUS, Roelof; MACHIELSE, Anja; MEEUWESSEN, Ludwien. **Social isolation in modern society**. Routledge, 2006.

KOIKE, Marcia; AIKAWA, Luciana (Ed.). Muito Mais que Apenas Mulheres: Mulheres Maravilha. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, n. 2, p. 317-318, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/tpwTgpggwC5GwG5t7HrfMYJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2022.

LEMOS, Ana Heloísa da Costa; BARBOSA, Alane de Oliveira; MONZATO, Priscila Pinheiro. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, p. 388-399, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9WS6pYzLdhWY6qWwDXTKTsN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2022.

LÓPEZ-HERNÁNDEZ, Edenia; RUBIO-AMORES, Dominique. Reflexiones sobre la violencia intrafamiliar y violencia de género durante emergencia por COVID-



19. **CienciAmérica**, v. 9, n. 2, p. 312-321, 2020. Disponível em: <https://cienciamerica.edu.ec/index.php/uti/article/view/319/579>. Acesso em: 12 out. 2022.

MAGALHÃES, Ricardo Antônio. GARCIA, July Mesquita Mendes. **Efeitos Psicológicos do Isolamento Social no Brasil durante a pandemia de COVID-19. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 01, Vol. 01, pp. 18-33. janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/isolamento-social>. Acesso em: 29 jun. 2022.

MAREY-CASTRO, Cristina; DEL-POZO-TRIVIÑO, Maribel. Desconstruir mitos e preconceitos para interpretar mulheres migrantes em contextos de violência de gênero ou prostituição na Espanha. **Mutatis mutandis. Latin American Translation Magazine**, v. 13, não. 1 pág. 64-92, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4992/499272694005/499272694005.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

MATIAS, Thiago; DOMINSKI, Fabio H.; MARKS, David F. Human needs in COVID-19 isolation. **Journal of Health Psychology**, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1359105320925149>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MODESTO, J. G.; DE SOUZA, L. M.; RODRIGUES, T. S. L. ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA E SUAS REPERCUSSÕES PARA O TRABALHADOR. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 376–391, 2020. DOI: 10.33026/peg.v21i2.7727. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7727>. Acesso em: 11 out. 2022.

MONTEIRO, S. A. de S.; YOSHIMOTO, E.; RIBEIRO, P. R. M. A produção acadêmica sobre a questão da violência contra a mulher na emergência da pandemia da COVID-19 em decorrência do isolamento social. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 152–170, 2020. DOI: 10.30715/doxa.v22i1.13976. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13976>. Acesso em: 17 jul. 2022.

OLIVEIRA, Lucia Barbosa de; CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; PACIELLO, Raul Ricardo. Antecedentes e consequências dos conflitos entre trabalho e família. **Revista de administração contemporânea**, v. 17, p. 418-437, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/nWTv5vVw3fPzX7jGn93xN9P/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2022.

OMS. **Coronavirus disease (COVID-19) pandêmico**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PARKS, Christine G. et al. O emprego e o horário de trabalho estão relacionados ao comprimento dos telômeros nas mulheres. **Medicina ocupacional e ambiental**, v. 68, n. 8, pág. 582-589, 2011. Disponível em: <https://oem.bmj.com/content/68/8/582.short>. Acesso em: 16 out. 2022.

PETERMAN, Âmbar et al. **Pandemias e violência contra mulheres e crianças**. Washington, DC: Centro para o Desenvolvimento Global, 2020. Disponível em: <https://cgdev.org/sites/default/files/pandemics-and-vawg-april2.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.



PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. dos; DANTAS, E. H. M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 14 nov. 2022.

RANSING, Ramdas et al. Mental health interventions during the COVID-19 pandemic: a conceptual framework by early career psychiatrists. **Asian journal of psychiatry**, v. 51, p. 102085, 2020.

RENNER, C. O.; SILVA, A. G. da; MALLOY-DINIZ, L. F. Saúde mental em situação de emergência: Covid-19. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 18–28, 2020. DOI: 10.25118/2236-918X-10-2-3. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/38>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SERAFIM, Antônio P. et al. Estudo exploratório sobre o impacto psicológico da COVID-19 na população brasileira em geral. **PloS um**, v. 16, n. 2, pág. e0245868, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0245868>. Acesso em: 29 jun 2022.

SILVA, Roger Rodrigues et al. Efeitos do isolamento social na pandemia da Covid-19 na saúde mental da população. **Avances em Enfermagem**, v. 39, p. 31-43, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002021000400031&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002021000400031&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 12 out. 2022.

SOUZA, Alex Sandro Rolland; SOUZA, Gustavo Fonseca de Albuquerque; PRACIANO, Gabriella de Almeida Figueredo. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 659-661, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/jxZhPTbgdcGMYcCPYtqDfNx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 jun 2022.

SOUZA, Carlos Dornels Freire de et al. Evolução espaço temporal da letalidade por COVID-19 no Brasil, 2020. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 46, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/bBv9xVPJX3YqFXftJvxGcYq/?lang=pt>. Acesso em: 26 de jun. 2022.

SOUZA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9128>. Acesso em: 27 jun. 2022.

TAYLOR, Steven. **The Psychology of Pandemics: Preparing for the Next Global Outbreak of Infectious Disease**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8mq1DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR5&dq=+The+Psychology+of+Pandemics:+>



Preparing+for+the+Next+Global+Outbreak+of+Infectious+Disease&ots=jxoDX7UynQ&sig=15insBTP9Sksx0gmmvB9vfyqStY#v=onepage&q=The%20Psychology%20of%20Pandemics%3A%20Preparing%20for%20the%20Next%20Global%20Outbreak%20of%20Infectious%20Disease&f=false. Acesso em: 15 jun. 2022.

VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/tqcyvQhqQyjtQM3hXRywsTn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 out. 2022.

WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, David O. Isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção comunitária: papel fundamental para medidas de saúde pública antiquadas no novo surto de coronavírus (2019-nCoV). **Jornal de medicina de viagem**, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article-pdf/doi/10.1093/jtm/taaa020/32902503/taaa020.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ZHANG, Jun e cols. Resposta recomendada de intervenção em crise psicológica ao novo surto de pneumonia por coronavírus de 2019 na China: um modelo do Hospital da China Ocidental. **Medicina Clínica de Precisão**, v. 3, n. 1, pág. 3-8, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/pcm/article/3/1/3/5739969>. Acesso em: 14 out. 2022.

ZIEMSKA, Beata; KLIMBERG, Aneta; MARCINKOWSKI, Jerzy T. Fatores psicossociais e estado de saúde de funcionários da Poznan University of Medical Sciences. **Anais de Medicina Agrícola e Ambiental**, v. 20, n. 3 de 2013. Disponível em: <https://bibliotekanauki.pl/articles/49911>. Acesso em: 13 out. 2022.